

PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO AO PROJETO SOCIAL ESPORTE EDUCACIONAL: UM ESTUDO NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Luana Marques Carlos¹

Cícero Lima Amorim²

André Luis Façanha da Silva³

Resumo: A presente pesquisa busca analisar a percepção da família quanto à repercussão do projeto social Esporte Educacional na vida de seus filhos (as) em uma comunidade de zona rural no município de Quixelô – Ceará, por nome de sítio Tapuio. O método da pesquisa tem cunho qualitativo e transversal. Os sujeitos que participaram do estudo das entrevistas na pesquisa são pais e responsáveis de alunos do projeto. Com a proposta de entrevista semiestruturada foi possível obter as falas dos sujeitos para compreender a percepção que é observada por eles. A pesquisa confirmou, através da análise das entrevistas, que há uma pluralidade de interpretações sobre o projeto a partir da percepção dos sujeitos, tais como: saúde, educação, lazer e inclusão social. A família compreende que o projeto social esportivo promove interlocuções com o desenvolvimento da saúde, educação, lazer e inclusão social.

Palavras chaves: Projeto social. Esporte no Nordeste. Socialização. Educação Física

Parents' Perception of the Educational Sport Social Project: A Study In The Semi-Arid Region of Ceará

Abstract: The aim of this research is to analyse the family's perception of the impact of the Educational Sport social project on their children's lives in a rural community in the municipality of Quixelô - Ceará, known as the Tapuio site. The research method is qualitative and cross-sectional. The subjects who took part in the interviews were parents and carers of students in the project. With the semi-structured interview proposal, it was possible to obtain the subjects' statements in order to understand their perceptions. The research confirmed, by analysing the interviews, that there is a plurality of interpretations about the project from the subjects' perceptions, such as: health, education, leisure and social inclusion. The

¹ Universidade Regional do Cariri (URCA) Email.:luana.marques@urca.br

² Universidade Regional do Cariri (URCA) Email.cicero.lima@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri (URCA) Email.:andre.silva@urca.br

family understands that the social sports project promotes dialogue with the development of health, education, leisure and social inclusion.

Keywords: Social projects. Sport in north-eastern Brazil. Socialisation. Physical education.

Introdução

Os projetos sociais são criados com o intuito de facilitar o acesso de maneira justa aos direitos sociais, como o esporte e também, outras áreas importantes como a saúde e educação (SERRANO, 2008). Essas instituições funcionam sem fins lucrativos dependendo de colaborações de apoiadores que abraçam a causa e contribuem para um bom funcionamento diário, gestão e articulação das atividades ofertadas.

Para Höfling (2001) as políticas públicas sociais são um meio em que o estado tenta reparar danos causados pelas desigualdades sociais a uma população, com ofertas de programas e incentivos para que se possa ter igualdade social. Um exemplo de tal incentivo são os projetos sociais de caráter esportivo e sociocultural, na qual se utilizam do esporte como meio de inclusão e desenvolvimento integral do público atendido.

Do outro lado, Malina e Cesário (2009) explanam uma visão um pouco diferente em relação ao esporte. Elas elucidam que a prática esportiva, mesmo vinculada ao meio social, produz um processo de seleção. Portanto, a exclusão é um elemento constitutivo no acesso ao esporte. Ela ainda ressalta que o grande abismo dessa seleção se dá em virtude das diferenças de classes sociais, na qual as pessoas que estão estruturadas financeiramente têm uma prática esportiva constante e sistemática em comparação com os membros das classes sociais subalternas que têm o exercício do direito negado ou diminuído.

Segundo Souza e Carvalho (2018) os pais têm um olhar mais atento quanto aos benefícios e a relevância que os projetos sociais significam na vida de seus filhos(as), podendo, assim, colaborar na interpretação sobre os impactos do projeto social na vida do público assistido. Assim, torna-se importante investigar a percepção que os pais têm a respeito do projeto que seus filhos participam.

A pesquisa aconteceu na zona rural do município de Quixelô, localizada no interior do Ceará, região essa por nome de sítio Tapuio. No ambiente rural no interior do nordeste, a Associação Esportiva Barcelona do Tapuio desenvolve o Projeto Esporte Educacional que atende crianças e adolescentes que residem na zona rural das localidades próximas.

Dentro do projeto são ofertadas atividades de futebol e voleibol, também tendo palestras e eventos comemorativos e educativos. Espera-se encontrar na pesquisa a percepção dos pais sobre o Projeto Esporte Educacional. As crianças que fazem parte desse movimento residem nos arredores, grande maioria no próprio sítio. Com grande variedade de idades são atendidas crianças de 7 a 17 anos. Todos podem se matricular e exercer as atividades independente de suas particularidades.

O objetivo geral da pesquisa: Analisar a percepção dos pais e responsáveis quanto a repercussão do projeto social Esporte Educacional na vida de seus filhos(as) na zona rural de Quixelô-Ceará. Os objetivos específicos são: Objetivo primário - Investigar como os pais entendem o projeto social na vida de seus filhos; Objetivo secundário - Descrever a percepção dos pais em relação ao aprendizado e desenvolvimento dos seus filhos dentro do projeto social; Objetivo terciário - Identificar os efeitos do projeto social Esporte Educacional na vida dos seus filhos(as).

Na atualidade, o número de ações desenvolvidas pelo projeto dentro da comunidade vêm crescendo. Conseqüentemente, há um aumento na quantidade de pessoas que se dispõe a contribuir, muitas vezes de forma voluntária e espontânea. Há a demanda de profissionais necessários para manter as atividades como esta em funcionamento ao oferecer uma educação de qualidade. A exemplo de tal demanda: uma pesquisa feita em 2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) evidencia que há 236.950 instituições na categoria de projeto social no Brasil (IBGE, 2016).

A pesquisa justifica-se pela importância que o projeto Social Esporte Educacional tem para os profissionais envolvidos nas atividades, para população que

é atendida na região em questão e também para o meio acadêmico que terá mais acervo de um tema pertinente ao curso de Educação Física.

Torna-se indiscutível a relação da educação física e o contexto sociocultural do esporte. Tanto na escola quanto em outros ambientes fora dela. As atividades desenvolvidas na Associação, que o projeto faz parte, são elas: o futebol e o voleibol. Estas são expressões do contexto sociocultural da população beneficiada, bem como das práticas esportivas de interesses do público assistido.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma abordagem qualitativa descritiva sendo objeto de pesquisa de campo transversal. Esse método possibilitou interpretar questões subjetivas e entender de forma aprofundada o pensamento e comportamento humano (MINAYO, 2008).

Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, objetivando uma maior precisão e qualidade acerca da coleta de dados, para, assim, alcançar os objetivos definidos, se fez necessário ter como critérios de inclusão: pais e responsáveis dos alunos que tenham no mínimo seis meses de participação no projeto social Esporte Educacional, com participação contínua. Como critério de exclusão: os alunos que tinham alguma pendência no projeto ou matrícula.

Assim, dos trinta e oito possíveis sujeitos da amostra, ficaram doze representantes das famílias que obedeciam aos requisitos para a pesquisa. Destes, apenas oito compareceram e assinaram o Termo de CONSENTIMENTO Livre Esclarecido (TCLE), sendo que os demais aptos a participar da pesquisa não estavam de acordo com os procedimentos e métodos e, assim, por motivos diversos⁴, desistiram da entrevista. Após fazer esse levantamento de quantos e quais moram na zona rural, ambiente foco deste estudo, e que tenham pelo menos seis meses de

⁴ O Termo de Consentimento Livre Esclarecido seguiu os aspectos éticos das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e as recomendações apresentadas pela Plataforma Brasil. Entretanto, os outros quatro pais desistiram de seguir com a entrevista o fizeram sob diversos argumentos que não coadunam com nenhum aspecto da pesquisa. Por experiência prévia, acreditamos que a formalidade da entrevista e dos documentos tenham causado impactos na decisão.

participação ativa no projeto social Esporte Educacional, pôde-se dar continuidade na coleta.

Logo após a realização do processo de entrevista, o passo seguinte foi analisar e interpretar as informações dos dados obtidos. Utilizou-se para esta pesquisa o método de análise de conteúdo. Para Bardin (1994, p. 226), a análise de conteúdo consiste em analisar determinadas informações através de formas sistemáticas interpretadas de diálogos e conversações. Sendo assim, é possível analisar e descobrir através das entrevistas aspectos que antes estavam de certa forma invisíveis, mas com essa técnica fica possível identificar.

Resultados da pesquisa

Tabela 1

Percepção sobre projeto social		
Construção para Socialização	<p>Categoria 1 - Entendimento dos pais e responsáveis acerca do que é esporte.</p> <p>Categoria 2 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre o projeto social de esporte.</p> <p>Categoria 3 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre a repercussão do projeto social na vida dos seus filhos (as).</p> <p>Categoria 4 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre a motivação da participação de seus filhos (as) no projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Amizades ● Projeto social como atividade de lazer ● Esporte enquanto lazer ● Socialização
Contribuição para saúde	<p>Categoria 1 - Entendimento dos pais e responsáveis acerca do que é esporte.</p> <p>Categoria 3 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre a repercussão do projeto social na vida dos seus filhos (as).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Esporte enquanto saúde ● Saúde.
Acesso ao esporte	<p>Categoria 1 - Entendimento dos pais e responsáveis acerca do que é esporte.</p> <p>Categoria 2 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre o projeto social de esporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Espaço de formação ● Esporte como educação física ● Desenvolvimento integral ● Disciplina ● Oportunidade de novos aprendizados

	<p>Categoria 3 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre a repercussão do projeto social na vida dos seus filhos (as).</p> <p>Categoria 4 - Compreensão dos pais e responsáveis sobre a motivação da participação de seus filhos (as) no projeto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar bola
<p>Esporte como inclusão e cuidado</p>	<p>Categoria 1 - Entendimento dos pais e responsáveis acerca do que é esporte.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte entre a inclusão e a exclusão • Esporte e prevenção do uso de drogas

A Tabela 1 apresenta dados coletados através de entrevista com os pais dos alunos membros do projeto social Esporte Educacional. A primeira coluna apresenta as categorias imputadas pela própria pesquisa durante a análise de conteúdo da entrevista; a segunda coluna tem a explanação dos objetivos das perguntas feitas, na condição de categoria; a terceira coluna tem, em resumo, explicações gerais que os pais deram às perguntas feitas na entrevista. As quatro linhas expostas na tabela descrevem os resultados das categorias incluídas na análise da pesquisa.

A maioria dos interlocutores da pesquisa foram do gênero feminino, sendo sete mulheres e um homem, o que pode indicar que as mães do grupo estudado estão mais atentas e dispostas a querer falar sobre a percepção que têm de seus filhos (as) e contar um pouco dos resultados obtidos.

Com os dados obtidos foi possível encontrar e organizar quatro categorias diferentes. Com essas categorias podemos trabalhar as seguintes temáticas: construção para socialização, contribuição para saúde, acesso ao esporte e esporte como inclusão e cuidado. Tendo como base esses tópicos iremos analisar e interpretar as falas dos sujeitos e seus significados.

Cada categoria representada a seguir foi criada a partir das perguntas das entrevistas realizadas com os pais e responsáveis para alcançar os objetivos propostos no estudo e também advindo da natureza do conteúdo coletado, obedecendo o método de estudo. Na categoria 1 entendimento dos pais e responsáveis acerca do que é esporte iremos observar qual olhar que eles têm sobre esse fenômeno.

Discussões

Utilizaremos aqui nomes fictícios⁵ para identificação dos sujeitos como forma de preservar o anonimato dos mesmos. A partir das falas foi observado a clara percepção de que o esporte dentro do projeto oferece um ambiente de lazer, como veremos a seguir:

“Esporte pra mim é na minha visão um momento de lazer pra gente. Para quem gosta tem aquele momento ali de sair com os colegas, de brincar [...]”. (Sol)

“Esporte é um lazer, é uma prática de atividade física que serve muito para as crianças se desenvolverem”. (Marte)

Ao observar esses trechos podemos perceber que seus filhos têm um momento de socialização e interação com os demais colegas, utilizando o ambiente para brincar, se divertir e também se desenvolver como foi citado na fala de Marte. Ainda se fala em atividade física como forma de lazer, o que pode indicar que os pais consideram o fato de movimentar-se algo divertido, trazendo benefícios emocionais e também para o corpo como um todo. Mielke *et al.* (2021), corrobora quando fala que mesmo não sendo muito acentuado, houve aumento no número de pessoas adultas praticantes de esporte na busca por lazer.

Na categoria 2: “compreensão dos pais e responsáveis sobre o projeto social de esporte”, analisamos o entendimento deles a respeito dos objetivos e finalidades do projeto Esporte Educacional. Pode-se observar que projetos são entendidos como uma forma de oportunizar a participação das crianças e adolescentes em atividades esportivas que muitos não teriam acesso de outra forma. Vejamos a seguir alguns trechos das entrevistas que mostram essa perspectiva:

“Entendo assim um esporte muito bom para crianças, né? Que não tem condições de ir pra outros lugares e aqui tem outras oportunidades [...]”. (Lua)

⁵ Esses nomes referem-se a planetas e figuras galáxias para assegurar o anonimato e manter a criatividade científica.

“Projeto social que eu entendo é para reunir essas crianças que não podem tá (não podem pagar para praticarem esporte), porque tem muita criança que não pode tá pagando né [...]”. (Mercúrio).

Para eles grande parte das crianças e adolescentes não tem condições de praticar esporte em um clube ou escolinha de futebol particulares. Então os projetos entram como uma entidade que proporciona essa vivência sem que precise ser pago algo em troca, dando oportunidades para todas as classes sociais exercerem seu direito à prática esportiva. Tem ainda aqueles que acreditam ser um espaço onde estarão seguros contra o mundo das drogas, como veremos na fala de Saturno:

“Na minha percepção projeto social é para onde vai as pessoas tentando reunir crianças e adolescentes para tirá-las de uma margem para outra (tirar do mundo das drogas e coisas erradas) [...]”. (Saturno)

Através das atividades propostas e do ensino orientado, os alunos refletem que escolhas desajustadas à organização social, jurídica e moral podem levar a destinos prejudiciais para sua vida e de seus familiares. Também o aprendizado de regras e disciplina colaboram para que sejam mais focados no esporte e não em outras coisas ditas como erradas de acordo com os sujeitos do estudo.

Na categoria 3 temos a compreensão dos pais e responsáveis sobre a repercussão do projeto social na vida dos seus filhos (as). Nessa parte iremos analisar quais resultados o projeto está devolvendo para os alunos e como os pais percebem essa mudança no dia a dia e no comportamento das crianças e adolescentes que participam das atividades. Segue algumas falas dos sujeitos:

“Eu achei que ele mudou bastante né. Porque ele era um menino que não gostava muito de sair de casa, agora ele gosta [...]”. (Lua)

“[...] foi muito bom ele se desenvolveu mais, a socialização dele com os outros [...]”. (Sol)

Para esses pais o projeto trouxe uma transformação comportamental na vida de seus filhos (as). Alguns alunos apresentavam comportamentos de ansiedade e de

muita introspecção antes de ingressarem e praticarem atividades físicas esportivas. De acordo com as falas observou-se uma mudança significativa onde começaram a ter uma melhor socialização com os colegas e conseguiram se desenvolver melhor no dia a dia e nas suas tarefas cotidianas. Mas também pode ser um agente transformador, quando se trata dos sonhos dos alunos.

“Ah, assim, esse projeto na vida de meu filho é muito bom. Ela é muito ativa, gosta demais [...] o sonho dela é ser jogadora de futebol, e disse que vai se empenhar [...]”. (Mercúrio)

Para Mercúrio o projeto é uma ferramenta que pode realizar o sonho de uma criança, que neste caso, é ser jogadora de futebol. O projeto aparece como catalisador de um projeto de vida e de profissão. A função é, portanto, oportunizar as condições para que se desenvolvam de forma integral abrangendo as áreas do físico, emocional, social, ética entre outras. E proporcionar questionamentos e reflexões para que trilhem o caminho para realizarem seus sonhos.

Na categoria 4 temos a compreensão dos pais e responsáveis sobre a motivação da participação de seus filhos (as) no projeto. Nessa parte veremos o que leva os alunos a quererem participar e quais motivações garantem suas permanências. A seguir traremos algumas falas:

“[...] eu gosto porque ele participa. E não fica em casa, porque tem menino que pega depressão tá direto em casa, e assim é melhor porque ele pratica muito esporte e faz muito movimento com o corpo [...]”. (Lua)

“[...] para ele trocar experiência, e conhecer outras realidades que se for só dentro de casa é só aquele mundinho ali [...]”. (Terra)

Para eles, um dos principais motivos para seus filhos quererem participar do projeto e não desistirem é sair da inércia e da ociosidade, ocupando-se apenas de entretenimento virtual com celular ou televisão. Com essas ações as crianças e

adolescente evitam ter início de depressão ou até apresentam remissão dos sintomas quando já estão presentes. Olhando por essa ótica o projeto é sinônimo de saúde.

O projeto social como construtor de socialização

A partir da interpretação das falas conseguimos chegar a quatro temas para serem analisados e debatidos. Iniciamos com a ideia de projeto social como “construtor da socialização”, lá encontramos trechos que nos mostram a formação de amizades no contexto das vivências no projeto, através da relação que se cria entre os alunos pode-se dizer que o ambiente é formador de interações sociais para o desenvolvimento do ser humano no âmbito social.

E na percepção dos pais sobre projeto social como uma forma de lazer que os alunos podem construir seus valores, seus comportamentos diante a sociedade e o meio em que vivem. Mas é preciso lembrar que essas crianças e adolescentes não chegam vazios, pelo contrário já vêm carregados pela cultura em que foram inseridos e modelados. A família é o primeiro agente de socialização, uma vez que passa a maior parte do tempo do seu aprendizado. Em seguida, o projeto social juntamente com a escola e outras instituições influenciam nessa socialização, onde se evidenciam valores e princípios das instituições e que o indivíduo irá se influenciar⁶.

A socialização no projeto acontece através do relacionamento criado entre os participantes, e também na integração entre o meio, formando valores e princípios próprios da comunidade em que estão inseridos. Para os pais esse processo é importante por formar amizades entre seus filhos (as). Como podemos observar nas falas a seguir:

“[...] uma convivência com os colegas [...]”. (Marte)

“A amizade ave maria, eu tiro pelos meus. (Seus filhos) [...]”. (Vênus)

⁶ Ressalta-se que a instituição pesquisada no presente texto apresenta como valor: a diversidade e o respeito às diferenças de etnia, raça, classe social e gênero. Apresenta-se também como valor que o ambiente deve ser inclusivo e apresentar equidade respeitando as diferenças e individualidades.

“Através das amizades e contatos. Desta forma seria transmitir aprendizagem, porque às vezes o que uma criança sabe a outra não sabe [...]”. (Terra)

Eles entendem que durante todo esse aprendizado no projeto inevitavelmente constrói-se amizades. Para Oliveira (2013) socialização é quando se coloca uma pessoa em um determinado ambiente para que possa conviver com outras, e nesse contexto compartilhar de suas experiências. Com isso temos a formação da amizade, uma troca de saberes e reciprocidade entre os membros. Desta forma torna-se benéfico ao vermos que os alunos ficam mais motivados a fazerem as atividades como também em casa no seu dia a dia.

A seguir podemos observar algumas falas que mostram como a socialização atribui benefícios em suas vidas:

“[...] porque é até bom pra ele conhecer pessoas. Para ele não ter tanto medo de se aventurar em outras coisas mais para frente. Então assim, aqui (o projeto) encoraja ele pra um futuro né? [...]”. (Júpiter)

“[...] a socialização dele com os outros né? Ele era muito fechado, não era daquela criança espontânea. Ele fica no canto dele, se você não mexer com ele, ele não mexe com ninguém. Mas pra ele foi muito bom, muito bom mesmo, pra ele fica mais livre [...]” (Sol)

Os pais notaram que houve uma grande melhora no contexto social, fazendo com que seus filhos (as) pudessem se relacionar melhor com as pessoas ao seu redor, saindo de um estado de quase depressão e ansiedade por viverem isolados e sem nenhuma interação com pessoas externas. Mendes e Ramos (2020) corroboram ao falar que a socialização é criada desde a infância inicialmente pelos pais, nesse contexto o projeto age como secundário nesse processo, mas não menos importante.

O projeto social como contribuidor para saúde

Na segunda temática temos a análise dos conteúdos que falaram sobre “Contribuição para saúde”. Foi possível observar que as falas apontavam de forma ampla benefício da saúde dos membros do projeto, seja ele mental ou físico. Para eles, o projeto social através do esporte desenvolve um ambiente de diversão e ao mesmo tempo um estilo de vida saudável, proporcionando a cultura do movimento e a prática regular de atividade física.

A literatura disserta longamente sobre importância da prática esportiva para a saúde e prevenção de doenças. Esta máxima torna-se um fator decisivo para a participação de seus filhos nos esportes. Mesmo com todos esses benefícios ainda existe uma preocupação pela possibilidade de lesões e traumas.

De uma forma geral os pais identificaram grande importância da prática do esporte através do projeto na vida de seus filhos (as). Inicialmente vamos analisar qual sentido de saúde, qual seu significado. A seguir temos algumas falas que demonstram a percepção deles em relação a saúde:

“Saúde é viver uma vida bem, regrada, né? Alimentação bem balanceada e praticar atividade física. [...]” (Marte)

De acordo com as falas, a saúde é entendida como ação de se alimentar direito mantendo uma dieta saudável, fazer alguma atividade física e neste caso já agrega uma boa disposição para realizar as tarefas, e também é estar bem, ter uma qualidade de vida em todos os campos, sendo eles mental, físico e emocional. Pinheiro Bezerra e Esposito Sorpreso (2016), reafirmam com essa ideia uma vez que, para eles, saúde não estar atrelada a uma doença, mas sim ter um equilíbrio nas funcionalidades do corpo humano mantendo o bem estar.

Lazzoli (1997), fala que a atividade física faz parte da nossa vida desde os primórdios, onde era necessário caçar para sobreviver. Tendo em vista que antes o número de comorbidades por conta de sedentarismo era menor, o esporte entra como um grande aliado para motivar a prática de exercícios físicos, promovendo

saúde e qualidade de vida aos seus participantes. Podemos perceber o quanto o projeto resultou em melhorias na saúde das crianças e adolescentes através das percepções dos pais e responsáveis a seguir:

“É uma atividade que movimenta o corpo, serve para sua saúde né?”. (Marte)

“[...] vai ajudar no problema que tem de obesidade, no problema que tem depressão, coisas assim que ele ajuda muito”. (Sol)

“[...] a gente percebe que tá melhor. Ele tá mais ativo e fisicamente também tá melhor (tá melhor), porque toda vida quando ele dava uma carreirazinha dizia: - o joelho tá doendo, tá tudo doendo, né? Porque ele não tinha costume de praticar atividade física, agora como ele tá, está bem melhor.” (Marte)

O projeto oportunizou com o esporte, servindo de ferramenta uma prática de exercício, que trouxe benefícios tanto para físico, reduzindo o índice de obesidade e a chance de novos casos. Mas também foi um agente transformador em problemas como depressão, agindo na redução dos sintomas através da socialização e de propostas para ocupar o tempo ocioso. Antes de ingressarem na instituição alguns estavam caminhando para desenvolverem problemas crônicos de saúde, porém tiveram outra perspectiva de vida após iniciarem.

O projeto social como acesso ao esporte

A terceira temática trata do “acesso ao esporte”, que para a família é um agente transformador, que como prática de exercício ajuda com a disciplina de seus filhos. O projeto é visto como oportunidade de praticar esportes de forma orientada. Esta condição, na visão dos pais, é possibilitada pelo projeto e que na sua ausência

os alunos assistidos pelo projeto não conseguiriam garantir seu direito de acesso ao esporte em virtude de distinção de classe social, ou preconceitos adversos.

Essa percepção vem em função dos interlocutores não terem tido acesso ao esporte de uma forma construtiva de valores e orientada por um profissional. Eles ainda entendem que o esporte em equipe pode agregar valores como companheirismo, disciplina e lealdade; contribui ainda para a realização de sonhos oferecendo as ferramentas necessárias para uma vida com qualidade.

Projetos sociais são vistos pelos pais como uma porta de acesso à prática esportiva de diferentes modalidades. Grande parte das vezes é o único local onde poder ter essa vivência sem ter que pagar por isso. Apenas ressaltando que é um dever do estado ofertar esporte e lazer para os cidadãos. Veremos as falas dos pais a seguir:

“[...] projeto social é isso. É chegar naquelas pessoas que não tem muito acesso a pagar ou frequentar outros lugares [...]”.
(Júpiter)

Nogueira (2011) fala que os adolescentes são os mais atingidos com a desigualdade e falta de oportunidade para praticar esporte. Como reflete a fala de Júpiter, um dos objetivos do Projeto Esporte Educacional é permitir que essas pessoas tenham essa experiência e criem novos repertórios motor e comportamental.

“[...] o projeto social na maioria das vezes é para formar ele como homem né? [...] para quando ele crescer ter sua mentalidade, e ele lembrar o que ele passou né? [...]” (Júpiter)

Uma outra finalidade de acordo com a percepção dos pais é a de formar o sujeito integralmente, de forma a desenvolver suas habilidades físicas, mentais e culturais. Neste ambiente aprenderá novos valores, regras e princípios que estarão relacionados com sua bagagem já adquirida ao longo da vida. Para Casco (2018), o

esporte age como criação de uma ideia do sujeito, criando assim seu perfil e sua identidade frente ao que acredita.

Sanches e Rubio (2011), falam que o sujeito precisa se conhecer para criar sua própria identidade e poder se desenvolver de forma integral. Ainda ressalta que como já falado neste trabalho, para tudo isso funcionar é necessário que haja um trabalho coletivo e interdisciplinar entre órgãos que estejam em contato com essas crianças e adolescentes. A escola tem um papel fundamental para guiar e proporcionar um ambiente de estudos, a rede de saúde pode orientar e atender as necessidades relacionadas a essa área, entre outros atendimentos sociais.

O esporte é amplamente relacionado à educação física, como veremos a seguir:

“[...]e ensinar educação física [...]”. (Saturno)

“Esporte é uma educação física muito boa [...]”. (Vênus)

Para eles é dever do projeto ensinar a seus filhos educação física, habilidades específicas para o esporte e para vida. Uma visão interessante de Sedorko e Finck (2017), que mostra uma grande gama de conteúdos esportivos nas aulas de educação física nas escolas. Quando se fala em Educação Física é impossível não relacionar a esporte uma vez que é o tema base das aulas e práticas em projetos e instituições. A cultura de movimento e corpo está atrelada a essa dinâmica do fazer e agir através da manifestação corporal.

O esporte também age como disciplinador. Como veremos uma fala logo mais, o fato de estar presente na rotina incluindo o esporte condicionou o filho(a) a ser mais disciplinado em casa, a se empenhar mais nas tarefas do cotidiano. Uma que o através do esporte se aprende que é preciso empenho dedicação e repetição para se alcançar um objetivo.

“[...] depois do projeto ela se empenhou mais [...]”. (Mercúrio)

Sanches e Rubio (2011) ressaltam que o esporte faz o atleta ou o praticante por lazer tenha um olhar para si, reconhecendo seus limites, suas dificuldades. Uma vez que ele consegue vencer o medo, as dificuldades, obedecer às regras e tudo mais, ele percebe que a disciplina pode levar ele para novos horizontes.

O projeto social como forma de inclusão e cuidado

Na quarta temática temos o esporte como inclusão e cuidado, que segundo os pais e responsáveis essa prática favorece um local onde os jovens ficam longe de ambientes perigosos e propícios a “coisas erradas”. Para eles o esporte tem o papel de incluir as pessoas, sem preconceito algum, acreditando que lá pode-se quebrar barreiras sociais e oportunizar para seus filhos (as) uma forma digna de vivenciar esse fenômeno esportivo que é o futebol ou voleibol.

Existem várias formas disso acontecer, e uma delas é a ocupação do tempo livre, levando uma forma de ser mais saudável, de se divertir e interagir com os colegas para não se desviar para direções contrárias. O esporte é visto como o lugar que inclui e aceita a diversidade. Na percepção dos pais também se observa a mesma ideia:

“Eu acho que o esporte é inclusão de pessoas, né? [...]”. (Júpiter)

“De inclusão para elas se associarem uns com os outros.”
(Mercúrio)

“[...] é a inclusão na sociedade e ajudar as crianças a ter um vínculo saudável [...]” (Terra)

A inclusão na percepção dos sujeitos está associada à convivência com os amigos, a se sentir parte do meio. Para Azevedo e Gomes Filho (2011), no projeto social ninguém perde, mesmo utilizando de regras do esporte e suas características

todos ganham ao aprender e adquirir conhecimentos, dentro desse contexto todos são capazes e têm a oportunidade de fazer acontecer, são motivados a pensarem criticamente para superar seus desafios.

Vianna e Lovisolo (2011), complementam que a classe menos favorecida e talvez mais violenta que frequenta ambientes com práticas esportivas busquem se encontrar em meio à multidão uma vez que não são aceitas lá fora. Então até que ponto o esporte inclui ou exclui? Porque nem todos podem praticar os esportes que desejam, existem esportes caros que só a classe média e alta podem praticar por questões financeiras.

Conclusão

A pesquisa encontrou, através da análise das entrevistas, que a percepção dos pais sobre o projeto social traz variações interpretativas. Assim, classificamos seu conteúdo a partir do método de Bardin, como é visto nos resultados. No entanto, o projeto social também é percebido com uma interessante coesão: o esporte como exercício de interação no mundo social. O discurso do individualismo, do esporte como produtor de alta performance e toda uma produção recente e ideologicamente situada dentro do conceito de neoliberalismo⁷ não apareceu como no conteúdo das falas dos sujeitos da pesquisa. Assim, a experiência do projeto e as percepções apontadas pelos não confluem para um discurso dentro da subjetividade neoliberal.

A família compreende que o projeto social esportivo promove interlocuções com a saúde, educação, lazer e inclusão social. Através das falas coletadas mostra-se que a percepção e avaliação dos pais em relação aos aprendizados e desenvolvimento de seus filhos dentro do projeto são positivas, como também os efeitos que as atividades trouxeram na vida deles.

⁷ Lodi (2021) retoma Wendy Brown para (2015) ao interpretar que o neoliberalismo é um modo “normativo de razão e produção de sujeitos” (Lodi, 2021, p. 7). Ademais, o uso do conceito no presente artigo também converge com Lodi ao perceber que o projeto social investigado aqui também aponta processos de resistência frente ao discurso neoliberal de esporte como instrumento para alta performance.

Entendemos que os pais interpretam o Projeto Social como uma forma de socialização entre seus filhos (as), encontrando na convivência de atividades na semana uma forma de construir laços. Eles interpretam também que o projeto traz contribuições para saúde, tendo observado que quase todos os entrevistados relataram que seus filhos melhoraram seu estilo de vida, tornando-se mais saudáveis, saindo do sedentarismo e até melhorando problemas de saúde que já apresentavam.

Ademais, outra percepção apresentada foi a de que projeto social possibilita o acesso ao esporte, por esta categoria eles entendem como oportunidade de aprendizado das práticas, da execução do exercício e, também, da compreensão de valores comuns à vida em sociedade. O Projeto Social como “acesso ao esporte” aparece no conteúdo das falas dos sujeitos como forma de garantia de um direito social que, até então, era distante e não aplicado na região. Muitas crianças e adolescentes só tem esse meio para praticar tais atividades esportivas na zona rural estudada.

E, por fim, eles compreendem que o projeto é um espaço de inclusão social, onde todos serão aceitos e terão oportunidades iguais de participação, como também uma forma de ocupação do tempo livre, impedindo que tenham comportamentos legal ou moralmente problemáticos⁸ e também que não fiquem propícios a ambientes com possibilidade de uso de drogas ilegais.

Referências

AZEVEDO, M. A. O.; GOMES FILHO, A. Competitividade e inclusão social por meio do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 589-603, 2011.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. p.95-226.

⁸ Entende-se por “comportamentos problemáticos” formas de desvio social, como apontadas na sociologia do desvio de Haward Becker (2008). Ademais, o nordeste brasileiro vive casos de anomia social em virtude do uso e do tráfico de drogas ilegais, questões que têm mobilizado o imaginário social das famílias aqui residentes.

BECKER, Howard. **Outsiders: Estudos da sociologia do desvio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. **Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CASCO, R. Ideologia esportiva e formação do indivíduo: contribuições da Teoria Crítica do Esporte. **Psicologia USP**, v. 29, p. 179-188, 2018.

GUEDES, Simoni. **O Brasil no campo de futebol**. Estudos antropológicos sobre os significados do futebol brasileiro. Niterói: EduFF, 1998.

HÖFLING, E. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos Cedes**, v. 21, p. 30-41, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016). **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil: 2016**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/quixelo.html>. Acesso em: 26/06/2022.

Lazzoli, José Kawazoe. A atividade física no tratamento da insuficiência cardíaca crônica / Physical activity in the management of chronic heart failure. **Rev. SOCERJ**. 10(4): 200-10, out. 1997.

KOTTOW, M. História da ética em pesquisa com seres humanos. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 2, 2008.

LODI, Artur. Futebol, globalização e neoliberalismo. **Rev. Esporte e Sociedade**, ano 14, n 34, 2021.

MALINA, A. CESÁRIO, S. **Esporte: fator de integração e inclusão social**. Campo Grande, 2009.

MENDES, D. M. L. F.; RAMOS, D. O. Concepções parentais sobre emoções e o desenvolvimento emocional de crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, 2020.

MIELKE, Gregore Iven et al. Atividade física de lazer na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 27. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, desigualdade, juventude e participação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 103-117, 2011.

OLIVEIRA, P. S. O processo de socialização e de solidariedade. **Psicologia USP**, v. 24, p. 303-326, 2013.

PESAVENTO, Sandra. Muito além do espaço: por uma história cultural do urbano. **Estudos Históricos**. FGV/CPDOC, v. 8, n. 16, p. 279-290, jul-dez, 1995.

PINHEIRO, Italla Maria; SORPRESO, Isabel Cristina Esposito. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J. Hum. Growth Dev. [online]**. 2016, vol.26, n.1, pp. 11-20. ISSN 0104-1282. <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.113709>.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e resiliência. **Educação e pesquisa**, v. 37, p. 825-841, 2011.

SEDORKO, C. M.; FINCK, S. C. M. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.

SERRANO, G. P. **Elaboração de projectos sociais: casos práticos**. Porto: Porto Editora, 2008.

SOUZA, T. C. F.; CARVALHO, J. N. A percepção de pais sobre projeto de extensão universitária em escola amazônica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 3, 2018.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 285-296, 2011.